**O USO DO PROTOCOLO DE MANCHESTER PELO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UMA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**Autores:** Ana Joyce Aragão Bezerra1, Edilene Farias da Silva2, Renata Patrício dos Santos2, Aretha Mirella Holanda Pereira2, Susana Beatriz de Souza Pena³

**Instituições:** 1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Coordenadora do Núcleo de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Enfermagem do Ceará (NAPEN/COREN-CE). Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, é perceptível o crescimento na demanda por atendimentos de urgência e emergência, associada às dificuldades no gerenciamento do atendimento durante a chegada dos pacientes, além dos problemas referentes à referência e contra referência, o que ocasiona superlotação nos ambientes hospitalares. O Ministério da Saúde, observando as situações existentes, criou a classificação de risco chamada de Protocolo de Manchester que busca priorizar o atendimento de acordo com o risco, além de sistematizar e organizar os tipos de gravidades. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem na aplicação da classificação de risco no setor de Urgência e Emergência Pediátrica da cidade de Fortaleza. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e reflexivo, do tipo relato de experiência, realizado na disciplina teórico-prática de Processo de Cuidar na Saúde da Criança por um grupo de discentes em enfermagem com cinco integrantes, em um Hospital de Referência Pediátrica no setor de Urgência e Emergência no mês de maio de 2019, na cidade de Fortaleza/Ceará. **RESULTADOS:** Percebeu-se o quanto a enfermagem é importante para atuar na classificação de risco, exigindo conhecimentos clínicos, métodos propedêuticos, processo de enfermagem e poder de decisão. Foi possível observar as limitações presentes no setor público, diante de uma grande demanda de pacientes, em uma proporção não equilibrada de profissionais. Além disso, o número insuficiente de vagas para leitos de observação, sendo uma realidade presente nos hospitais públicos do Brasil. Também foi notório o conhecimento sobre o tipo de perfil do paciente pediátrico e a fragilidade em que esta população se encontra quanto a desequilíbrio hemodinâmico. **CONCLUSÃO:** Destarte, a experiência vivenciada durante o estágio foi de grande relevância para o processo de formação dos futuros enfermeiros, com a oportunidade de analisar as competências que o profissional de enfermagem necessita ter para desempenhar suas funções nesse setor e para esse determinado público. Possibilitou crescimento profissional e pessoal em compreender também o poder de decisão e de liderança na atuação da enfermagem com a classificação de risco.

**Descritores:** Enfermagem,Emergências, Relato de Pesquisa.